

Fidel pede fim da dívida

Guantanamo, Cuba — O presidente Fidel Castro convocou bancos e países do Ocidente a cancelar a dívida exterior da América Latina que chega a 360 bilhões de dólares.

Também criticou os Estados Unidos por estacionarem tropas em Guantánamo, afirmando que "vizinhos indesejáveis" de Cuba estavam prejudicando o crescimento do país" ao monopolizar nosso melhor porto." Fidel falou sexta-feira em discurso de duas horas diante de 140.000 cubanos por ocasião da comemoração do trigésimo segundo aniversário do assalto a Moncada, batalha com que se iniciou a guerra que terminou com a deposição de Fulgêncio Batista.

"Esta luta é compatível com a luta que travamos em nossa revolução. Mas esta batalha é para apagar, anular, abolir a dívida, de forma categórica, clara e precisa", disse acrescentando que "os povos da América Latina estão passando

por uma das etapas mais difíceis da sua história, uma crise mais grave que a de 1930, muito pior".

Fidel Castro destacou que a praça central, a 25 quilômetros da base naval dos Estados Unidos na baía de Guantánamo, onde estão aquartelados 2.400 soldados, era o local apropriado para as comemorações deste ano.

Ontem, em uma cerimônia realizada de manhã, escolares rememoraram a incursão de 26 de julho de 1953 contra o quartel de Moncada em Santiago de Cuba, a 100 quilômetros a oeste de Guantánamo.

Mais de cem crianças, trajadas com uniformes vermelhos e armadas de pedaços de madeiras, "atacaram" o quartel, rememorando a batalha que iniciou a guerrilha e que culminou em primeiro de janeiro de 1959 com a queda de Fulgêncio Batista.

Os 168 guerreiros de Fidel Castro foram derrotados no

breve confronto do qual apenas 61 sobreviveram. Posteriormente, Castro foi feito preso e encarcerado.

Centenas de voluntários do Partido Comunista de Cuba ergiram um portal e enfeitaram a praça com cartazes coloridos.

Um dos cartazes mostrava um trabalhador levando uma pesada carga com uma inscrição que dizia, "A dívida externa da América Latina não pode ser paga e deve ser extinta."

Na próxima semana, em Havana, Fidel Castro iniciará uma conferência sobre a dívida externa da América Latina à qual comparecerão economistas e representantes de governos.

Na semana anterior, ele afirmou que os países do Ocidente deverão dispensar doze por cento menos com sua defesa e usar o dinheiro para financiar a "impagável" dívida externa do Terceiro Mundo. Assim, disse, o Ocidente se beneficiará, permitindo-lhe importar mais bens dos países industrializados.